



CICLO DE CANÇÕES  
**A BELA MOLEIRA**



FRANZ SCHUBERT (1797-1829)

SOB VERSOS DE WILHELM MULLER (1794-1827)

VERSÃO PARA O PORTUGUÊS

LUIZ GONZAGA DE OLIVEIRA PINTO

Dezembro/1994

## 1 - Vagueando

De súbito te vejo encantar

és fada

Flutuas à distância sob o sol

dourada

Tua imagem me entenece o coração

de repente quase morro de paixão

és bela, estrela

e tremo ao ver-te

Achego assim mais para te ver

calado

Eu noto são teus olhos de um azul

mesclado

Teus cabelos são trigueiros, emoção

Os teus lábios bem vermelhos, ai poção,

desejos, desejos

almejo, almejo

Sorris pra mim nem sei o que pensar

instado

canções, fluindo assim, meu coração

alado

sentimentos vão brotando, sensações

envolvido neste fogo de emoções

delírios, delírios

martírios, martírios

Não sei se é real aquela cena

incerteza

não sei se é miragem só fugaz

alerta

Certamente sei que me apaixonei

com certeza amo e sei que sofrerei

as dores do amor

as dores do amor

Percebo, pois que esse tal sofrer

é doce

Feliz te busco e esse tal prazer

se fosse

para me fazer chorar assim penar

não seria a paz que então eu vi chegar

aurora, aurora

das flores, das flores

## 2 - Para onde?

Caminho pelos campos  
vou em busca daquela que perdi  
minha vista turva, trêmula,  
tateando as rochas por ali

As aves voam raso  
por pouco não tocam em mim,  
serpenteando trilhas ínvias  
as pegadas dela por aí,  
serpenteando trilhas ínvias  
as pegadas dela por aí

Contorno lagos, fontes  
cristalinas sob este sol  
o suor banha o meu rosto  
ah, desgosto não estás aqui  
o suor banha o meu rosto  
ah, desgosto não estás aqui

As marcas dos teus passos  
transportam-me aonde?  
para onde, diz-me aonde?

Vou sôfrego, claudico  
por entre brumas-lãs  
mas sei a luminosa estrada  
se encontra após esta manhã

Descubro entre o arvoredado  
meu guia pássaro-cantor  
que me leva célere ao ninho  
com carinho pleno amor  
que me leva célere ao ninho  
com carinho pleno de amor

Prossigo a caminhada  
e agora mais feliz  
pois sei que no fim da estrada  
lá me espera rosa mais formosa  
pois sei que no fim da estrada  
lá me espera boca ansiosa

a sorverei num beijo  
com ardor  
neste lindo tempo de amor  
tempo de amor  
tempo de amor

### 3 - Alto

Atravesso azul regato  
casario, aldeões  
grassam danças mui alegres  
até novas canções  
até novas canções

És benvinda, és benvinda  
bem amada mulher  
És benvinda, és benvinda  
quem me há de tolher  
de tomar-te em meus braços  
rodarmos entre flores  
nos beijarmos sem pudores  
entretidos em mil amores  
e voarmos qual condores  
neste céu de nuvens-paz

Por Deus, vem comigo  
és um sonho não mais  
Por Deus, vem comigo  
um momento depois  
que sonhei por nós dois  
que sonhei por nós dois

#### 4 - Agradecimento ao riacho

O riacho esvai  
as águas a soprar  
murmúrios delicados

Vozes sãs nas manhãs  
nunca vãs para mim

Mensagem de amor  
gravada em cada flor  
Diz-me

só num instante  
só num instante  
És amado enfim  
teu amor vive aqui

Duvido essa voz  
me ilude no talvez  
pretende agradar-me  
é amiga demais  
conhece os meus ais

Recuso o pensar  
melhor então crer  
o arroio querido  
me quer felicitar  
pelo amor que chegou  
nas asas da canção  
no trinado dessas aves

Encantar-me assim  
Envolvendo-me assim

## 5 - Depois de um dia de trabalho

Sob o mando da minha amada  
lavro campos, movo pedras  
varro as folhas das clareiras

Tudo faço com tanto amor  
suor, carinho, dedicação  
oh é vão o trabalho  
pois sei que vais  
vais me notar

Ah, o sol da tarde que cai  
pela floresta, sombra rasante  
vem chamar-te em vir por aqui  
Serás feliz, com que te fiz  
Serás feliz com que te fiz

E é suave e simples  
gentil saudação  
toca as cordas-liras  
do meu coração

Uma festa, nobre gesto  
meu prazer e meu descanso  
meu prazer e meu descanso

E cantarei pra ser mais feliz  
tudo fiz pra agradar  
tudo fiz pra agradar

Sob o mando da minha amada  
lavro campos, movo pedras  
varro as folhas das clareiras

Sempre amada na madrugada  
teu leito em flores  
meu prêmio será  
enfim

Sempre amada na madrugada  
Sempre amada na madrugada  
teu leito em flores

meu prêmio será  
enfim

As doçuras todas  
em mim

As canduras, doçuras  
pra mim

## 6 - Curiosidade

Estou soturno, quieto  
um medo, teu silencio  
procuro nas estrelas  
cadentes  
respostas aos meus senões

Se mudos nesta tarde  
eu cismo tristes fados  
me vem esse momento  
atormentado  
as dúvidas do ser apaixonado

Por que te calas  
meu amor?  
O rio sussurra canções  
lembrar o tempo  
estações  
brilho nesse belo tom  
idílio nesse belo som

Ah, se me dizes não, não...  
aos meus afagos bons  
jamais suportarei tanta opressão  
jamais

Por que não falas, meu amor?  
Não vês a angústia, pavor  
na alma deste teu cantor  
palavras são meu despertar  
nesta treva do meu mau cismar

## 7 - Impaciência

Procuro fixar-te a imagem  
em mim  
nas pedras nos madeiros  
do jardim  
teus modos, teu sorriso lindo  
enfim  
De tudo quanto representas  
sim  
E te aprisiono destros  
neste meu cantar

Canta, coração  
canta coração  
para sempre, extasiado  
assim de paixão

Qual pássaro em busca  
de um amor  
trinando belas tardes  
de calor  
ensino-te a voar naquele  
imenso azul  
passarinhando a dois  
num só amar

E te aprisiono destros  
neste meu cantar

Canta coração  
canta coração  
e para sempre  
extasiado, assim de paixão

O vento em torno é morno  
a sussurrar  
palavras que só posso  
traduzir  
sentindo o sol brilhar, jorrar  
em ti  
as melodias em nós dois  
juntar

E te aprisiono destros  
neste meu cantar

Canta coração  
canta coração  
e para sempre  
extasiado assim de paixão

Eu sei que o universo  
vai sorrir  
à luz de um sol eterno  
sobre nós  
a voz que canta uma canção  
feliz  
aquela mesma que nos faz sonhar

E te aprisiono destros  
neste meu cantar  
Canta coração  
  
canta coração  
e para sempre  
extasiado, assim de paixão.

## 8 - Saudação Matinal

Bom dia amada minha  
Sequer te voltas para meu olhar  
penar ao sol que se aproxima  
Se não me fazes moessa  
amor  
só terei de te dizer  
adeus

Ah, meu doce tormento  
são teus meus tristes lamentos  
ai ausentar-me

Há flores na janela  
de luz  
espero hoje teu sorrir  
audas  
teus lábios de maçã iriadas  
As fadas a dourar-te  
as mãos  
os teus seios, o teu coração

Tu vens vestida de nuvens  
marfins brocados de brumas  
as lãs das manhãs, sim

Não mais que de repente  
ó mulher  
uns nimbus toldam tua luz  
vivaz  
as flores do jardim se vergam  
chorando a escuridão fugaz  
essa ausência que se faz mordaz

Jamais o sol te abandones  
pois elas guardam-te insones  
o teu cintilar, viu  
Retornas radiosa  
sensual  
a natureza vem cantar  
enfim  
os teus encantos de menina

E a vida em coloridos tons  
sinfonia em melódiosos sons  
Ai, eu teu bardo galante  
em meus cantares de amante  
dou-te poemas

## 9 - As flores da moleira

A tua presença  
me faz tão feliz  
teus lábios um gosto de aniz  
doce mel

Este beijo, este céu  
o luar sobre nós  
o sonho, o silêncio  
não estamos sós  
Ah, quanto perfume na noite  
as flores bailando na brisa

Murmúrios nas fontes  
as fadas gentis  
duendes correndo na luz  
são sutis  
Eles chegam, seu canto  
um som celestial  
as graças são tantas  
não existe o mal  
Ah, quanta ternura nos olhos  
As flores bailando na brisa

Um ruído nos galhos  
O pássaro ali  
em busca do amor  
a vadear por ai  
Ele pousa seus olhos  
trementes assim  
eu sei tem inveja,  
inveja de mim  
Ah, quanta alegria os amores  
as flores bailando na brisa

Estrelas cadentes  
pendentes cristais  
iluminam os meus madrigais  
para ti  
Eles cantam, o tempo  
suspenso no ar  
momentos felizes

a se eternizar  
Ah, quantas caricias vividas  
as flores bailando na brisa

## 10 - Chuva de lágrimas

Um dia tão úmidos teus olhos  
eu sei tristezas, pena  
no peito meu coração opresso  
pedaço no seu entristar

Talvez te haja magoado  
silêncio é fino punhal  
Por que ser tão descuidado?  
o amor é sensível demais

Às tantas me perco nestas cismas  
não sei se o faço por mal  
às vezes meu pensamento voa  
à toa, volúvel, banal

Tu notas eu sei bem amada  
Desvelas meu lado fatal  
Por que ser tão delicada?  
teu pranto insinua, afinal

Procuro acalmar-te nestas ânsias  
enxugo-te a lágrima vã  
envolvo teu corpo em carinhos  
meu ninho à luz da manhã

Nós dois, momentos risonhos  
o pranto esquecido então  
Porque os amantes nos sonhos  
são ternos num só coração

Caminhos sem sombras  
à distância  
canteiros, acácias em flor  
meu bem não chores, te alegres  
vivamos nas graças do amor

## 11 - Minha

Cessa no riacho o murmurar  
ruído do moinho, silenciar  
vã avezinha, debes calar  
resignar  
tal qual triste arbusto faz  
tal qual triste arbusto faz

Dou-te amor  
vinho e flor  
ouve meu cantar  
o versejar

Dou-te amor  
vinho e flor  
ouve meu cantar  
o versejar

Deslumbrante, ai essa mulher  
é minha, é minha  
Deslumbrante, ai essa mulher  
é minha, é minha  
minha, minha

Pode o verão negar-me o vinho  
luzes fazerem-se breu malsão  
ah, meu pranto, solidão  
inspirando toda floração  
que te consagra a estrela  
da canção  
que te consagra a estrela  
da canção

Cessa no riacho o murmurar  
ruído do moinho, silenciar  
vã avezinha, debes calar  
resignar  
tal qual triste arbusto faz  
tal qual triste arbusto faz

Dou-te amor  
vinho e flor

ouve meu cantar  
o versejar  
Dou-te amor  
vinho e flor  
ouve meu cantar  
o versejar

Deslumbrante, ai essa mulher  
é minha, é minha  
Deslumbrante, ai essa mulher  
é minha, é minha, minha, é minha

## 12- Interlúdio

Aláude, vê-lo tão longe de mim  
belo em fitas verdes ali no jardim  
assim meu cantar, o sofrer, o chorar  
tantas rimas perdidas, triste sonhar

Quanta ânsia, ó desdita, ó dor  
lança em sombras e contém  
meu alegrar, o bom sorrir  
lágrimas sentidas, assim meu olhar  
queima-me a alma  
ao me negares teu amor

O talvez! Minha voz é grito surdo  
absurdo meu cantar, o meu viver a te querer  
absurdo meu cantar, o meu viver a te querer

Ai meu caro, tão só sob a luz do luar  
no vil silêncio, mudo te negas soar  
mesmo que o vento as finas cordas rocem  
as cordas plangentes de um peito sangrar

Por que me afastei bem longe só de ti?  
Por que não te vibrei em novas canções?  
Ecos de imensas, minhas aflições  
São maus prenúncios dos meus doridos ais  
Ecos de imensas, minhas aflições  
São maus prenúncios dos meus doridos ais

### 13 - A fita verde do alaúde

Vejo uma pálida fita ali  
Ó, plena de graça presa em si  
o verde mais querido  
benvindo à manhã

Tão linda sim no encantar  
os doces sons de ouvir soar  
ao vê-la, tê-la às tuas mãos  
querida ao coração

Mais parece tua tez talvez  
me enterneces de paixão  
nós dois em nosso ninho  
depois carinhos

Ó verde cor do nosso amor  
sonhado no desesperar  
viveres só para amar  
a mim a te louvar

Teus cabelos enfeitei  
co'ó verde fita então ornei  
a tua fronte coroei  
estrela eu bem sei

O tempo bom não passará  
eterna cor não morrerá  
o verde, verde, querido  
a cor do nosso grande amor

#### 14 - O caçador

Ó vil caçador o que fazes aqui  
e quão insolente te mostras eu vi  
nem bestas selvagens se vêem por ai  
às vezes a amada repousa ali

Se pretendes vê-la paciência terás  
de caça, armas as esconderás  
teus cães animosos deixar-des pra trás  
medonha trombeta não mais tocarás  
a barba hirsuta então cortarás  
pois minha pequena não assustarás  
a barba hirsuta então cortarás  
pois minha pequena não assustarás

Jamais deveríeis as caças deixar  
é pena que viestes causar mal estar  
barulho de botas no chão a pesar  
assustas o moinho, amada, meu lar

Na negra floresta se faz o terror  
retornas depressa ó vil caçador  
à tua morada nos bosques, horror  
os porcos selvagens invadem, pavor!  
Arrancam raízes, teus frutos em flor  
destroem tua faina de bom lavrador  
Te resta matá-los heróico labor  
Te resta matá-los heróico labor

### 15 - Ciúme e Orgulho

Então vivaz regato ali vos vai levar  
com ódio ao rival no seu covil chegar  
Voltai, voltai  
devêra a ela repreender  
por tolos modos, as vaidades dela enfim  
Voltai, voltai, voltai

A noite não notaste a quem sinal fazia  
ao olhar a via por onde ele prosseguia  
Cheio de orgulho o caçador a esperava  
ó que mulher tal ousaria, ela ousava  
Cheio de orgulho o caçador a esperava  
ó que mulher tal ousaria, ela ousava

Vai riacho, vai e lhe diz  
Vai riacho, vai e lhe diz  
Mas lhe diz, riacho, ouve!  
Não digas o que me aflige, viu  
lhe diz, diz-lhe  
na flauta ele compôs uma alegre canção  
crianças belas dançam, com calor  
lhe diz, diz-lhe  
na flauta ele compôs sutil canção  
lhe diz, diz-lhe  
felizes, crianças belas cantaram  
com amor  
lhe diz, lhe diz, lhe diz

## 16 - A cor preferida

De verde te trajavas  
traindo-me estavas  
a cor a denunciar  
a cor a denunciar

Sob um amargo cipreste vil  
Dentre os perfumosos alecrins  
vestias verde cor  
vestias verde cor

Boa sorte na tua caça  
de ingênuo não te faças  
amor és presa sutil  
amor és presa sutil  
Se lá aziago destino riu  
dos tão amorosos sons de abril  
amor te foste de mim  
amor te foste de mim

A tumba sob os salgueiros  
a grama por travesseiro  
Então desfazia o amor  
Então desfazia o amor

O negro, as sombras, em mim a dor  
mas verde tão frágil é condutor  
Assim morria o amor  
Assim morria o amor

O negro, as sombras, em mim a dor  
mas verde tão frágil é condutor  
Assim morria o amor  
Assim morria o amor

### 17 - A cor detestada

Vagando vou por este mundo, sei  
tão vasto mundo-rei  
serão os campos cinzas  
o verde esquecerei

As folhas mortas recolhi  
bem longe enterrei  
pelo verde então chorei  
apodrecido ali  
putrefato vi

Ah, tu odeias o cinza, pois não!  
Por que chamar-me então  
de tolo, de bobo, de temeroso  
eu, pálido, desditoso

Mentir quisera fazê-lo  
em meio à tormenta  
cantando suavemente meu apelo  
fatal palavra: adeus  
fatal palavra: adeus

Arh, ao som dessas trombeta  
tu abres a janela  
desatenciosa, bela  
tens a fita nos cabelos  
Rouboa-a da frente  
então desfaço o laço  
então desfaço o laço

Adeus, adeus  
estende-me ao partir, as tuas mãos  
Adeus, adeus  
e as recolha bem junto ao coração  
bem junto ao coração

### **18 - flores secas**

As murchas flores que destes à mim  
eu sei na tumba são marcas do fim  
Por que ansiosa olhar-me assim  
ó essas ânsias não me levam enfim?  
As flores queridas me abraçarão  
por sobre este ser repousarão

Seu soluços, chuvas não trarão  
nem teu amor ao meu coração  
primavera vem, o inverno se vai  
bem sei as flores renascerão  
mas na minha tumba estarão  
doentes, cansadas e secarão

Nós dois nos montes, um dia paixão  
e tu dissestes me amavas sim  
abriram flores, ao sol, ao sol,  
pois maio chegara, inverno se foi  
Nós dois nos montes, um dia paixão  
e tu disseste me amavas sim  
abriram flores, ao sol, ao sol,  
pois maio chegara, o inverno se foi  
abriram flores, ao sol, ao sol,  
pois maio chegara, o inverno se foi.

### 19 - O moleiro e o riacho

Quando pobre amante sofria por aí  
então feios lírios enfeivavam tudo ali  
As nuvens vagando levavam o luar  
tal qual teus soluções mostravam o pesar

São teus olhos úmidos, angústias no sofrer  
mas de uma canção de amor, só resta o esquecer

Ah, preso em lembranças recorda-se no céu  
estrelas nasciam em cada noite azul  
estrelas nasciam em cada noite azul

As rosas se abriam em belas cores mil  
perfumavam graciosas, amores tudo que ele viu  
e os anjos flutuavam nas asas de avelã  
surgiam cantando, saudando o brilho da manhã  
surgiam cantando, saudando o brilho da manhã

Ó bom regato amigo que terno é o teu fluir  
Ó bom regado amigo me traz aquela que perdi  
Suave murmúrio é música, ouvi  
Ó bom regato amigo, embala-me para eu dormir  
Ó bom regado amigo, embala-me para eu dormir

## 20 - Canção de embalar do riacho

Vem dormir, vem dormir, tu não deves ir  
Vem dormir, vem dormir, tu não deves ir  
Ah, viandante aqui é teu lar  
ficando, amigo te vou consolar  
ficando, amigo te vou consolar  
se o mar-oceano não me venha levar  
se o mar-oceano não me venha levar

Eu te deito, este leito é suave lã  
Eu te deito, este leito é suave lã  
em meu quarto os cristais nesta grã-manhã  
Embalar, embalar, só quero te agradar  
Embalar, embalar, só quero te agradar  
Ai te adormeço, nem vais te lembrar  
Ai te adormeço, nem vais te lembrar

Quando vil caçador, o som rude soar  
Quando vil caçador, o som rude soar  
eu espanto o rival e o vou expulsar  
flores agitando eu o quero avisar  
flores agitando eu o quero avisar  
que o bom caminhante só quer repousar  
que o bom caminhante só quer repousar

Longe, bem longe, ela te confrange  
Longe, bem longe, ela te confrange  
ai que sua sombra não surja por cá  
pois o teu lenço a mim pertencerá  
pois o teu lenço a mim pertencerá  
Ó tua frente ele coroará  
Ó tua frente ele coroará

Boa noite, boa noite, teu sono chegou  
Boa noite, boa noite, teu sono chegou  
sonhar o teu sonho de amor que acabou  
O luar se escondeu, neblina voltou  
O luar se escondeu, neblina voltou  
da amada perdida um só vulto restou  
da amada perdida um só vulto restou

---

## **Ciclo de Canções**

Franz Schubert (1797-1828)

A viagem de Inverno  
Poemas Wilhelm Muller (1794-1827)

Versão para o português  
Luiz Gonzaga de Oliveira Pinto  
fevereiro/1995

---

## 1 - Boa noite

Sozinho aqui cheguei  
mais só eu seguirei  
Em maio, oh! Fui ali feliz  
os sonhos nada febris

O meu amor falou-me enfim  
pensei em tê-la em mim  
O meu amor falou-me enfim  
pensei em tê-la em mim  
Mas tudo então me foi fatal  
meu bem se fez meu mal  
Mas tudo então me foi fatal  
meu bem se fez meu mal

Pudera escolher, amor  
caminhos de prazer  
mas devo prosseguir  
que duro meu partir

Ai sombras, sob a noite/luz  
fantasma que me induz  
Ai sombras, sob a noite/luz  
fantasma que me induz  
a campos desolados  
nos rastros de chacais  
a campos desolados  
nos rastros de chacais

Pavor nestes meus olhos  
são eles e ladram sim  
vagando por escolhos  
os vejo diante de mim

Ai mudo este meu rumo  
vou ao teu coração  
Ai mudo este meu rumo  
vou ao teu coração  
capaz de aliviar a dor  
num boa-noite amor  
capaz de aliviar a dor  
num boa noite amor

Não devo perturbar-te  
pois sonhas em meio à luz  
repousas no silêncio  
o brilho te seduz

Caminho suavemente  
à porta volto a ti  
Caminho suavemente  
à porta volto a ti  
e noto que estás em paz  
dou boa-noite, adeus  
e noto que estás em paz  
dou boa-noite, adeus  
dou boa-noite, adeus

## 2 - O Catavento

O vento zunindo no catavento  
lamento do amor, torpor do fim  
vivendo louco esse momento  
eu sinto, tu ris e zombas de mim

Sabia aonde pretendes chegar:  
à casa enfeitada marcada por fim  
onde ela se punha a sonhar  
roubava perfume da bela a exalar

O vento soprava no peito sofrido  
                  havia um penar  
                  agruras de amar  
Quem sente a dor deste meu peito  
Eu sei, não serás tu, ó Deus!

O vento soprava no peito sofrido  
                  havia um penar  
                  agruras de amar  
Quem sente a dor deste meu peito  
Quem sente a dor deste meu peito  
Eu sei, não serás tu, ó Deus!

### **3 - Gotas geladas**

As goras são geladas  
deformam o rosto em dor  
seriam elas as marcas  
por este desamor?  
por este desamor?

Ai pranto, meu pranto  
sempre um tal ferver  
hoje atroz vil gelo  
nevasca sobre nós?

E sua nascente em chamas  
neste peito ferve mais  
clamando o sol distante  
nos gelos invernaís  
nos gelos invernaís

E sua nascente em chamas  
neste peito ferve mais  
clamando o sol distante  
nos gelos invernaís  
nos gelos invernaís

#### 4 - Torpor

Em vão eu te procuro  
as marcas, teus passos  
na neve do chão duro  
lembro nossos laços  
Em vão eu te procuro  
as marcas, teus passos  
na neve do chão duro  
lembro nossos laços

Oh! Deste solo santo  
retiro toda neve  
com calor do pranto  
até que... a terra... a terra sinta

Oh! Deste solo santo  
retiro toda neve  
com calor do pranto  
até que... a terra... a terra sinta

Que são das flores lindas?  
Que é da verde grama?  
as folhas todas findas  
sem cores tom de lama  
as folhas todas findas  
sem cores tom de lama  
Que são das flores lindas?  
Que é da verde grama?

Vem-me ao pensamento  
guardá-la com carinho  
do amor só um momento  
estando eu sozinho  
Vem-me ao pensamento  
guardá-la com carinho  
do amor só um momento  
estando eu sozinho

Meu coração gelado  
tu nele fixado  
ardesse o peito enfim  
irias de mim, por fim, por fim

Meu coração gelado  
tu nele fixado  
ardesse o peito enfim  
irias de mim, por fim, por fim  
irias de mim

## 5 - A Tília

Defronte a esta ponte  
em flor a tília em paz  
um dia fora uma fonte  
de terno sonho veraz

então em meu descanso  
criava versos de amor  
cantei-os no remanso  
ali não havia a dor

Cortando a alameda  
voltando sempre em pesar  
a noite negra seda  
me faz os olhos fechar

Seus galhos estendidos  
parecem sussurrar  
"aqui ser tão sofrido  
eu vou te consolar"

O vento sopra à toa  
um gelo no meu rosto  
da cabeça o chapéu voa  
não volto por ali

Agora já distante  
bem longe do lugar  
ainda ela ressoa  
aquele consolar

Agora já distante  
bem longe do lugar  
ainda ela ressoa  
aquele consolar  
aquele consolar

## 6 - Dilúvio

Tanto pranto sempre quente  
sobre a neve branca ali  
eram frios flocos sedentos  
Eles beberam as mágoas de ti  
Eles beberam as mágoas de ti

Quando a grama verde apontar  
e nela gentil vento soprar  
então verei o gelo fundir-se  
suave neve derreterá  
suave neve derreterá

Neve, conheces as penas do amor?  
Diz-me aonde teu curso dará?  
Lágrimas minhas seguirás  
pois a corrente guiar-te-á  
pois a corrente guiar-te-á

Vão por aí, tuas águas vagando  
correm alegres ruas dali  
tu sentirás um calor queimando  
diante da casa do amor que perdi  
diante da casa do amor que perdi

## 7 - Pela correnteza

Lá vem ruidoso arroio  
ondula, suave, flui  
vem calmo, ai somente  
não partas em dizer adeus

Coberto pela neve  
por sobre fria teia  
as mortas folhas feias  
espalhas na areia

Na tua cobertura  
gravei co meu punhal  
teu nome com ternura  
a hora, o dia tal

O dia desse encontro  
o dia em que parti  
em torno tua imagem  
ao me lembrar de ti

Meu bem  
neste teu leito  
figuras, não te vês?  
mas os teus modos, jeitos  
se fazem espuma, crês  
Oh! se fazem espuma, crês

Meu bem  
neste teu leito  
figuras, não te vês?  
mas os teus modos, jeitos  
se fazem espumas, crês  
Oh! se fazem espuma, crês  
Oh! se fazem espuma, crês

## 8 - Recordando

Pisando o duro gelo, neve  
meus pés se fazem brasa, sim  
ai que a respiração é leve  
ao ver as torres lá no fim

Oh! Vou-me da cidade às pressas  
tropeço eu pelas calçadas  
os negros corvos dos telhados  
lançavam neve sobre mim  
os negros corvos dos telhados  
lançavam neve sobre mim

Que diferença de outros tempos  
a tal cidade era meu sol  
os passarinhos vinham lentos  
cantar feliz no arrebol

As tílias estavam muito belas  
o bom regado a marulhar  
E, ah! Os olhos da donzela  
brilhavam neste meu cantar  
E, ah! Os olhos da donzela  
brilhavam neste meu cantar

Quando me lembro desses dias  
lanço meu olhos para trás  
quero voltar, melancolia  
em tua casa não estás  
Quando me lembro desses dias  
lanço meus olhos para trás  
quero voltar, melancolia  
em tua casa não estás  
quero voltar melancolia  
em tua casa não estás  
em tua casa não estás

## 9 - Fogo fátuo

Ígnea luz de brilho tanto  
este encanto ai, me atraiu  
Por qual das rotas eu sigo  
a de volta me mentiu  
a de volta me mentiu

Não busquei a luz sombria  
já me perco pelos caminhos  
nosso riso, nossas dores  
eu os vi na luz ígnea  
eu os vi na luz ígnea

Seguirei tão solitário  
pelo regado a chorar  
Ele vai ao verde mar sozinho  
Eu no desamor a medrar  
Ele vai ao verde mar sozinho  
Eu no desamor a medrar

## 10 - Descanso

Então me pus a descansar  
exausto, ai, me sentia  
nas duras pedras, caminhar  
mantinha-me na via

Inchados sofriam os meus pés  
o gelo corta, eu ia  
nenhum calor a me aquecer  
a chuva fria em mim corria  
nenhum calor a me aquecer  
a chuva fria em mim corria

Assim busquei me abrigar  
naquele teto amigo  
Deito, meu corpo a tiritar  
repouso não consigo

Agora, ó ser impetuoso  
tão duro, vigoroso  
aguardes a serpente em leito  
vã  
pois sei, vem picar-te o peito  
aguardes a serpente em leito  
vã  
pois sei, vem picar-te o peito

## 11 - Um sonho de primavera

Sonhei as mais belas flores  
cobrindo um jardim multicolor  
Sonhei os verdes campos  
as aves no céu, o amor  
as aves no céu, o amor

Assim que o galo cantou  
meus olhos então abri  
senti o frio da noite  
no alto um corvo apontou  
senti o frio da noite  
o alto um corvo apontou

Quem tinha decorado  
com flores os vidros lá?  
Quem tinha decorado  
com folhas os vidros lá?  
E ris e zombas do sonho  
e flores que o frio trará  
e flores que o frio trará

sonhei ser muito amado  
por esta linda mulher  
sonhei com os puros beijos  
bondade, riso, calor  
bondade, riso, calor

E quando o galo cantou  
despertou meu coração  
Contudo estou sozinho  
me lembro do sonho vão  
Contudo estou sozinho  
me lembro do sonho vão

De novo os olhos fecho  
ardente o coração  
De novo os olhos fecho  
ardente o coração  
Quando estarão as folhas verdes?  
Terei meu amor junto a mim?  
Terei meu amor junto a mim?

## 12 - Solidão

As nuvens tão escuras  
vagando em claro céu  
a leve brisa agita  
os altos galhos ao léu

então sigo avante  
arrasto doídos pés  
sozinho sem amigos  
vou trôpego sem fé

Ah! Como tudo é quieto  
Ah! Como tudo é triste  
Mas nesta tempestade  
me vi perdido, perdido em mim

Ah! Como tudo é quieto  
Ah! Como tudo é triste  
Mas nesta tempestade  
me vi perdido, perdido em mim

### 13 - A posta

Pelas ruas o sino da posta soa  
estás assim excitado à toa

Coração

Estás assim excitado à toa

Coração, coração

A posta nada traz pra ti  
por que então tal emoção?

Coração, coração

A posta nada traz pra ti

Coração, coração

A posta nada traz pra ti

Coração, coração

Vem lá, a posta chega à vila

às vezes ali tive amor

Coração

às vezes ali tive amor

Coração, coração

Rever, ó dor, o lugar aqui  
dos sonhos belos que vivi

Coração, coração

As frases de amor que então ouvi!

Coração, coração

As frases de amor que então ouvi!

Coração, coração

#### 14 - Cabelos grisalhos

Um tom de cinza, oh, cobre sim  
de neve meus cabelos  
Eu sei que sempre velho fui  
Então, o pensar me fez vê-los

Mas logo neve derreterá  
De novo negros pêlos  
Que fiz daquele jovem ser?  
Desfazem-se os anelos  
Desfazem-se os anelos

Se pela noite grisalhos são  
Cabelos tão negros ontem  
Pois não? No caminhar em vão  
Não se teriam branqueados?  
Não se teriam branqueados?

## 15 - O Corvo

Esse corvo comigo vem  
pela via se contém  
vem rondando se mantém  
sobre mim, fustiga

Corvo  
ser cruel e vil  
Quer levar-me pra onde?  
Longe, pelas trevas mil  
este corpo inerte

Já não tenho o bastão  
ficou longe por aí  
Corvo  
Deixa meu coração  
ser fiel na tumba  
Corvo  
Deixa meu coração  
se fiel na tumba

## 16 - Última esperança

Lá é cá estão as folhas  
feias, negras pelo chão  
Eu medito sobre as folhas  
sobre a dor, desilusão

Olho a última de todas  
Lá se vão as ilusões  
E com ela brinca o vento  
estremeço, aflições

Ai! que quando a folha cai  
esperança, então esvai  
me deprime olhar a terra  
Choro, choro a tumba funda do amor  
Choro, choro a tumba funda do amor

## 17 - Na aldeia

Cachorros que ladram, correntes que batem  
pessoas ressonam tranqüilamente  
    Sonham com coisas  
    quase tão raras  
    com o prazer e a dor se conformam  
Vem a manhã, ao sol se levantam

Pois bem, pois bem, caminham estão felizes  
Esperam, esperam que os sonhos se realizem  
    da forma sonhada  
    da forma sonhada  
    na vida amada

Que venham já, vis cães de caça,  
deixem-me exaustos, nenhum repouso  
por fim se foram os sonhos loucos  
por que eu enfim deter-me com moucos?  
Por fim se foram os sonhos loucos  
por que eu enfim deter-me com moucos?

## 18 - Tempestade na manhã

Abriu-se a tempestade  
o cinza dança ao léu  
as nuvens são farrapos  
ribombam, negro céu  
ribombam, negro céu

Os raios a faiscarem  
por entre nuvens, sim  
Então sonho a manhã  
brilhando sobre mim

Meu eu vê sua imagem  
pintura lá no céu  
Nada disso, foi inverno  
Nada disso, foi inverno  
inverno neste breu

## 19 - Ilusão

A luz que dança alegremente  
ó sigo-a em todas as direções  
ó sigo-a febril quase demente  
e vai por ínvios caminhos enfim

Ah! Ninguém sabe a dor em mim  
por fim perdido em decepções  
depois de encontros frios  
com a noite, tensões

Pudera estar na casa  
do amor que um dia pensara ter  
somente a mim restou o sofrer

## 20 - O Guia

Não queria percorrer-te  
óh estrada em que caí  
Escondidas dessa gente  
vias frias preferi  
Escondidas dessa gente  
vias frias preferi  
eu preferi

Tudo fiz para isolar-me  
das pessoas, silenciar  
Que loucura será esta  
procurar malsão lugar?  
Que loucura será esta  
procurar malsão lugar?

O estafeta está na estrada  
à cidade quer chegar  
Eu caminho rudemente  
sem descanso, vou parar  
Eu caminho rudemente  
sem descanso, vou parar  
vou descansar

O estafeta sempre está  
nos meus olhos, imóvel lá  
pela estrada vou seguindo  
pela estrada vou seguindo  
para não mais retornar  
pela estrada vou seguindo  
nos meus olhos imóvel lá  
Pela estrada vou seguindo  
para não mais retornar  
para não mais retornar

## 21 - A estalagem

Levou-me a caminhada  
num cemitério estar  
perdido em pensamentos  
fiquei a observar

o verde das grinaldas  
à toa sobre a tumba  
convida viandantes  
a nela penetrar

Os cômodos da casa  
bem cheios vão estar?  
Mal posso sustentar-me  
a dor me quer matar

Ó estalagem crua  
recusas-me um lugar?  
É sempre desse jeito  
ninguém quer me abrigar  
É sempre desse jeito  
ninguém quer me abrigar

## 22 - Coragem

Vem fria neve em meu rosto  
Co' as mãos a retiro  
Se o coração no peito fala  
canta claro, não cala

Eu não sei o que ele diz  
não lhe dou ouvidos  
vive sempre a reclamar  
reclamar de tolo

Forte demais vai ousar  
sob tempo e vento  
Se não há Deus então  
deuses seremos, não?

Forte demais vai ousar  
sob tempo e vento  
Se não há Deus então  
deuses seremos, não?

### 23 - Os três sóis

Três sóis no azul vêm dourar

o céu

Bem longo e firmemente

olhei

Estavam fixos, era o nadir

não deveriam me fugir

Ah! estes sóis que não são meus

Buscando faces nesses breus!

Há pouco tive três

dois belos sóis, perdi-os enfim

Já o terceiro se foi de vez

Fez-se a escuridão em mim.

## 24 - O tocador de realejo

Longe da aldeia  
vive um bom senhor  
toca o realejo  
sempre com amor

Anda pelo gelo  
Vai de cá pra lá  
e ao seu apelo  
quem responderá?  
e ao seu apelo  
quem responderá?

Não, ninguém o ouve  
ou o nota ali  
só os cães rosnando  
em volta dele, vi

E retorna sempre  
como bem chegou  
só seu realejo  
nunca silenciou  
só seu realejo  
nunca silenciou

E eu digo a ele  
que segui-lo vou  
pois minhas canções,  
bem, não as tocou?

São Paulo, fevereiro de 1995